

ESPAÇO SOCIAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ENSINO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Tailize Marília Buttenbender*

Tamila Vasconcelos Maciel**

Elisiane Machado Lunardi***

Resumo: O presente estudo trata-se de uma análise da prática pedagógica de um contexto hospitalar, que teve por objetivo discutir o ensino e atuação do pedagogo no contexto da Pedagogia Hospitalar. Utilizou-se para tanto, o emprego desse estudo em caráter qualitativo e de natureza bibliográfica em que se utilizou como método o estudo de caso a partir da prática desenvolvida nos estágio curricular II do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano no ano de 2014. Discute pedagogia hospitalar na demanda da prática pedagógica na educação não-formal. O estudo transcorreu-se no período no primeiro semestre de 2014, no contexto de uma instituição hospitalar em Santa Maria/RS. Onde está inserido a Imaginoteca que é um projeto de extensão, sendo constituído por uma equipe multidisciplinar. Conclui-se que o papel do pedagogo é muito importante neste espaço hospitalar, pois ele atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças, auxiliando na recuperação das mesmas através das atividades lúdicas e pedagógicas.

Palavras-chave: Espaço Social. Ensino. Prática pedagógica. Contexto hospitalar.

Introdução

A pesquisa trata de uma análise da prática pedagógica um contexto hospitalar, que teve por objetivo discutir o ensino e atuação do pedagogo no contexto da Pedagogia Hospitalar. Utilizou-se para tanto, o emprego desse estudo em caráter qualitativo e de natureza bibliográfica em que se utilizou como método o estudo de caso a partir da prática desenvolvida nos estágio curricular II do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano no ano de 2014.

* Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: tai_butenbender@hotmail.com

** Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: tamila.1991maciel@gmail.com

*** Orientadora do Estágio Supervisionado II e Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: elisiane.lunardi@gmail.com

O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Atualmente o profissional da educação, ou seja, o pedagogo tem um “leque” de opções onde pode atuar, pois não se limita somente à escola, e foi a partir desta prática pedagógica que obtivemos essa experiência e compreendemos essa realidade. Com o surgimento dos espaços sociais, a educação não-formal, abriu-se novas oportunidades de atuação do pedagogo, onde o profissional da educação possa contribuir e intervir no campo da diversidade social e cultural e das diferenças sociais.

Deste modo, o curso de Pedagogia tem respaldo legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS), assim compreendendo que o pedagogo fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, trabalhando em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

O artigo tem em vista a importância dos direitos humanos e os desafios das políticas públicas na demanda da prática pedagógica na educação não-formal, ou seja, os espaços sociais. O estudo transcorreu-se no período de oito de abril a oito de maio de 2014, no contexto de uma instituição hospitalar de Santa Maria/RS onde está inserido a Imaginoteca que é um projeto de extensão. O projeto “Ludicidade em ambiência hospitalar: uma estratégia multidisciplinar no cuidado da criança”, do Centro Universitário Franciscano que foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer nº. 075.2010.2, que surgiu com o objetivo de oportunizar a ludicidade com a criança em ambiente hospitalar, promovendo momentos lúdicos, brincadeiras e atividades pedagógicas. A estratégia multidisciplinar surgiu da inter-relação dos cursos, que compreendem o elo ligação entre a saúde e a educação pelo brincar, no âmbito da pediatria. A equipe multidisciplinar é constituída com a participação dos cursos de: Arquitetura, Design, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Serviço Social.

Nesse sentido a problemática desse estudo é: Como se dá a prática de ensino e atuação do pedagogo no contexto hospitalar?

Assim a prática de ensino foi ancorada em uma metodologia de projetos, dando um novo significado a ação pedagógica, para que o aluno compreenda o valor da aprendizagem, sendo assim o professor planeja as atividades educativas a partir de propostas intencionais desenvolvidas no projeto para inovar, sendo que a sociedade está em constante transformação. De acordo com Fernandes (2011), a prática pedagógica por meio de projetos não ocorre sem alterações, porque há necessidades durante o trabalho de “avaliar, reavaliar, construir, reconstruir e/ou desconstruir estratégias e ações que de algum modo não conseguiram atingir os objetivos propostos”. O projeto da prática foi desenvolvido com o objetivo de reconhecer e refletir sobre a importância do brincar num espaço hospitalar, pois não há atividade mais completa para uma criança do que brincar. A criança é um ser social. Porque no brincar, ela tem o conhecimento de si mesma com a realidade.

1 Educação não-formal: a busca na pedagogia social

A educação não-formal no campo da Pedagogia Social é aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos. De acordo com Gohn (2006) a educação não-formal indica uma ação com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho.

A educação formal é desenvolvida nas escolas, a informal onde os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, na família, bairro, amigos e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências. Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, na educação não-formal, são espaços educativos fora da escola, em locais informais e já a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade.

Para autora Gohn (2006) existem algumas características que a educação não formal pode atingir em termos de metas: Aprendizado quanto a diferenças, aprende-se a conviver com demais. Socializa-se o respeito mútuo; Construção da identidade coletiva de um grupo. Gohn (2006) postula que a falta na educação não-formal acontece na formação específica a educadores a partir da definição de seu papel e atividades a realizar; Sistematização das metodologias utilizadas no trabalho cotidiano; metodologias. Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos.

Nessa direção, os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas. A educação não-formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, que há a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, ou seja, uma educação para a cidadania como: educação para liberdade, igualdade, para direitos, para democracia.

Gohn (2006) argumenta que a educação não-formal, deve ter à participação dos pais e outros membros da comunidade educativa nas suas reuniões onde todos devem participar. Gohn (2006), afirma que precisamos de uma nova educação que forme o cidadão para atuar nos dias de hoje, e transforme culturas políticas arcaicas, arraigadas, em culturas políticas transformadoras e emancipatórias. É preciso reconhecer a existência e a importância da educação não-formal no processo de construção de uma sociedade sem injustiças, democrática. É preciso sistematizar dados, gerar e extrair saberes, e produzir conhecimentos no campo da Pedagogia Social.

Portanto a articulação dos processos de participação da sociedade civil organizada com as escolas da educação formal com a não-formal para dar vida e viabilizar mudanças significativas na educação e na sociedade como um todo. Com isso, a Pedagogia Social se legitimará como área fundamental no campo da produção de conhecimento.

2 Educar em Direitos Humanos

Educar em direitos humanos é uma tarefa que tem de ser colocados em prática nas escolas de forma democrática, nos espaços sociais e até na sociedade como educação formal e não-formal, mas para que isso ocorra o educador não deve faltar com a ética de acordo com aquele grupo, tem de ser coerente com suas atitudes, naquilo que faz e ensina aos seus educandos, como valores e atitudes, aprender a ser e conviver, sendo um dos quatro pilares do processo de ensino.

Nessa direção, a educação em direitos humanos, o educando constrói seu conhecimento a partir do que é lhe ensinado, como cidadão consciente de seus direitos e deveres em sociedade, assim como valores, atitudes, compromisso, respeito ao próximo partindo sempre da realidade para que os processos sociais e educativos tenham êxito.

Assim os direitos humanos estão assegurados pela Constituição Federal de 1988, no art.: 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País”, a inviolabilidade do

direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. A Constituição Federal também assegura direitos e obrigações iguais tanto para homens como para mulheres, sendo livre a manifestação do pensamento, a liberdade de consciência e de crença religiosa e política. Sendo assim, o educando, toma plena consciência e torna-se um cidadão participativo em sociedade, onde atua, e até em grupos sociais.

Ainda, Tavares (in SILVA; p.220-221, 1997) salienta que o compromisso com a formação em direitos humanos deve considerar a educação formal como uma condição essencial na formação da cidadania, e a escola têm que cumprir seu papel e função social, enquanto espaço e socialização dos direitos e deveres deve ser contínuo e permanente. O ponto de partida é uma pedagogia crítica que articule os saberes docentes em direitos humanos e que oportunize aos alunos uma ampla gama de opções, observações, análises e descobertas, fazer do cotidiano um exercício da cidadania uma prioridade. (TAVARES, 2007).

Portanto, a educação de direitos humanos, tem o intuito de diminuir as diferenças políticas, sociais e as injustiças, assim transformando e despertando a responsabilidade do ser cidadão como um todo em sociedade.

3 Pedagogia hospitalar

A Pedagogia Hospitalar é um procedimento diferenciado e alternativo de educação, pois vai além dos métodos tradicionais entre escola e aluno, que procura formas de ajudar a criança e/ou adolescente hospitalizado, apoiando e auxiliando no processo de recuperação.

O pedagogo que atua neste espaço tem um desafio muito grande, pois seu trabalho é desenvolvido de forma solidária, apoiando, estimulando as crianças que estão afastadas da escola pelo motivo de enfermidade, proporcionando experiências, vivências de aprendizagem e ações lúdicas.

Para Silva (2012) “A educação no hospital tem como princípio, o atendimento personalizado ao educando na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente. No hospital a criança está longe do seu cotidiano voltado pelos amigos, brincadeiras e escola entrando em contato com integrantes do hospital enfermeiras, médicos além da família, por isso é fundamental a atenção do educador, em articular atividades para a aceitação do paciente no hospital”.

O professor que trabalha nos espaços hospitalares tende ser um facilitador do conhecimento, planejando flexivelmente suas práticas pedagógicas para tentar suavizar a

aflição, o sofrimento da criança internada no hospital, através de ações lúdicas prazerosas que promovam a interação social dos mesmos, assim resgatando o lado saudável do paciente.

Para Libâneo (2001)

a Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais buscando explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicada no processo de transmissão/ apropriação ativa de saberes e modo de ação. (p. 44).

A educação é de suma importância, pois ela está presente em todos os lugares, não importa em qual circunstâncias as pessoas se encontram. Um exemplo é a educação dentro do hospital, ou seja, a pedagogia hospitalar, que é um campo de atuação do pedagogo, que está trazendo novas conquistas e descobertas na área da educação.

De acordo com Silva (2012) o mercado de trabalho no século XXI está se ampliando para o pedagogo em espaços não-escolares, isto já é trabalhado nos cursos de formação de Pedagogia. O pedagogo tem novos campos de atuação saindo do cotidiano escolar, que até pouco tempo, era seu único espaço de trabalho, para se inserir em novos locais com uma visão diferente da atuação deste profissional. Abrem-se novos espaços para educação, em locais como hospitais, ONGs, empresas, eventos..., esse contexto vem mudando a ideia que o pedagogo está apto somente para ficar dentro de uma sala de aula, estendendo-se para outros espaços pois nos espaços que há ensino há prática pedagógica. O pedagogo está se inserindo em diversas áreas no mercado de trabalho mostrando sua capacitação visando à aprendizagem do conhecimento humano.

No Brasil, a legislação reconheceu por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº 41 de outubro de 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Em 2002 o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o Atendimento Escolar Hospitalar, assegurando o acesso à educação básica. Em Santa Catarina, a SED baixou Portaria que “Dispõe sobre a implantação do Atendimento Escolar Hospitalar para crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, internados em hospitais” (Portaria nº 30, SED, de 05/03/2001)

Portanto é bom refletir e lembrar que o tempo que as crianças estiverem afastadas ou impedidas de frequentar a escola é direito delas e garantido por Lei, o atendimento das mesmas seja por dificuldades físicas ou metas.

4 Uma proposta de organização do ensino no contexto hospitalar

No primeiro semestre¹ de 2014 foi dedicado à construção dos planejamentos a serem desenvolvidos com crianças da Imaginoteca¹ como também das discussões teóricas à luz de autores que contemplam o tema estudado. Toda prática pedagógica teve como embasamento o diagrama elaborado no projeto, conforme mostra a figura 1.



Fonte: As autoras (2014).

A partir do eixo temático, Asas para Brincar o projeto de Casulo à Borboleta teve como proposta ações como atividades lúdicas, horas do Conto, leituras de leite, artes plásticas, brincadeiras para as crianças que muitas vezes estão dias hospitalizados na pediatria proporcionando a eles a alegria, amor, afetividade, carinho e valores através do brincar. Onde foram pesquisadas as brincadeiras educativas que poderiam ser desenvolvidas naquele contexto hospitalar. Assim, tentar buscar uma possível recuperação com uma melhor qualidade de vida. Com o objetivo de entender e refletir sobre a importância do brincar num espaço hospitalar.

Portanto, é através do brincar a criança consegue manter vivo, ativo e dar continuidade aquilo que ela está acostumada a fazer, que mantém sua história de vida, ou seja, brincar é sinal de saúde.

5 Resultados e discussões

¹ É um projeto de Extensão Do Centro Universitário Franciscano, intitulado: "LUDICIDADE EM AMBIÊNCIA HOSPITALAR: uma estratégia multidisciplinar no cuidado da criança", desenvolvido no hospital Casa de Saúde.

As atividades propostas no projeto são norteadas pelo tema: Uma prática no contexto hospitalar. Seus três eixos: Asas para brincar, um espaço de acolhimento e brincando na Imaginoteca, foram trabalhadas de forma integrada, podendo na mesma atividade ser utilizados mais de um eixo.

Foram totalizados nove encontros realizados totalizando 36 horas de prática desenvolvida em ambiência hospitalar na Imaginoteca. Assim se constitui a pedagogia de projetos, a qual permitiu avaliar a prática pedagógica de ensino a partir do aluno que aprende fazendo, que reconhece sua autonomia e autoria em suas produções, desenvolvendo competências significativas.

Para Silva e Tavares (2010) “a pedagogia de projetos propõe então mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma determinada situação/problema, o que possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes”.

De acordo com o Portal de Educação (2008) “A Pedagogia de Projetos visa à re-significação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, com isso é impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos.

O planejamento é um dos desafios do pedagogo hospitalar, pois ele precisa ser estruturado e ao mesmo tempo flexível, tentando aproximar mais da rotina do paciente, pois ela está longe do seu cotidiano, por isso é fundamental a atenção, o apoio do pedagogo em planejar as atividades para aceitação dessa criança.

De acordo com Silva (2012) a pedagogia hospitalar em si já é um desafio, pois nesse contexto o pedagogo desenvolve um trabalho solidário, auxiliando as crianças, através das brincadeiras, dos brinquedos na recuperação no tratamento hospitalar, proporcionando

qualidade de vida. A educação no hospital tem como princípio, o atendimento ao educando na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente.

Entende-se que a Imaginoteca como ambiente não-formal era um espaço de aprendizagem, de trocas de saberes entre a comunidade hospitalar. Assim, sendo preciso reconhecer a existência da importância da educação não formal desse contexto hospitalar, gerando e extraindo saberes e produzindo conhecimento no campo da Pedagogia Social e auxiliando no processo de construção de uma sociedade sem injustiças e democrática.

Portanto, no contexto hospitalar, a mediação do professor é de suma importância, e fundamental, pois o pedagogo planeja o ensino, questiona e orienta as crianças no espaço social, criando oportunidades de aprendizagem a partir de sua interação.

Considerações finais

A partir do objetivo do estudo de caso discutir o ensino e atuação do pedagogo no contexto da Pedagogia Hospitalar bem como as experiências vivenciadas da prática pedagógica apontam-se as seguintes considerações.

Apesar das dificuldades do planejamento, o papel do pedagogo é muito importante neste espaço hospitalar, pois ele atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças, auxiliando na recuperação das mesmas através das atividades lúdicas e pedagógicas. O pedagogo deve desenvolver uma prática pedagógica no espaço social coerente com seus valores e ética, deve atuar como educador participativo, envolvendo-se através do compromisso e compreensão da realidade, construindo ações educativas para a melhoria da qualidade de vida, devido a isso o papel do pedagogo é de extraordinária importância para a formação humana.

Sendo assim, o pedagogo contribui para a melhoria do paciente, pois ele tem a possibilidade de suavizar a ansiedade da criança através das práticas pedagógicas voltada para a mesma envolvida a família que é muito importante desse processo de recuperação. Nessa direção, a partir da educação em direitos humanos, o cidadão torna-se consciente de seus direitos e deveres em sociedade, assim como valores, atitudes, compromisso, respeito ao próximo partindo sempre da realidade para que os processos sociais e educativos tenham êxito.

Conclui-se que a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não

se encontra dissociados. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos.

Referências

FERNANDES, Christiane Caetano Martins. **Pedagogia de projetos: um repensar na prática pedagógica docente por meio dos projetos de trabalho na escola.** Diálogos Educ. R., Campo Grande, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal na pedagogia social.** An.1 Congresso Internacional Pedagogia social. Março, 2006.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. **O desafio da política de atendimento à infância e à adolescência na construção de políticas públicas equitativas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2002.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Pedagogia de Projetos: interação no processo ensino/aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/5689/pedagogia-de-projetos-interacao-no-processo-ensino-aprendizagem##ixzz3XEGVfy00>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

SILVA, Andrieli. **O papel do pedagogo hospitalar.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>> Acesso em: 24 jun. 2014.

SILVA, Luciana Pereira da; TAVARES, Helenice Maria. **Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional.** Revista da Católica: Uberlândia, 2010

SANCHE, Isabel. **Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva.** Revista Lusófona de Educação, 2005.

TAVARES, Celma. Educar em direitos humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** (2. ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001